BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Setembro/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+13.371	**68.060**	**54.689**	**+60.599**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de setembro

+13.371

desaceleração ante o mês anterior

Pior setembro da série

+13.371

menor saldo para o mês em 7 anos

9 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação

+5.341

36% do saldo positivo do mês

Outras Atividades de Serviços

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo

+6.688

50% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em setembro de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 13.371 vínculos formais, resultado de 68.060 admissões contra 54.689 desligamentos. O número é positivo em termos absolutos e mantém o estado no campo da geração líquida de emprego, mas representa desaceleração frente aos 13.713 de agosto e, sobretudo, frente aos 16.840 de setembro do ano anterior. Em termos de ritmo, o mês perdeu intensidade tanto na comparação imediatamente anterior quanto na comparação interanual. A leitura inicial é de um setembro que ainda cria emprego, porém em velocidade menor do que a observada no mesmo período de 2025. O saldo de admissão foi sustentado por um volume de contratações superior ao de desligamentos em cerca de 13,4 mil postos, mas a margem entre os dois fluxos encolheu na comparação com o ano anterior. O salário de admissão mediano ficou em R$ 1.735, com média de R$ 2.051, valores que se situam acima do salário mínimo vigente de R$ 1.621 e sinalizam que a maior parte das contratações ocorreu em faixas próximas ao piso, mas não no piso estrito.

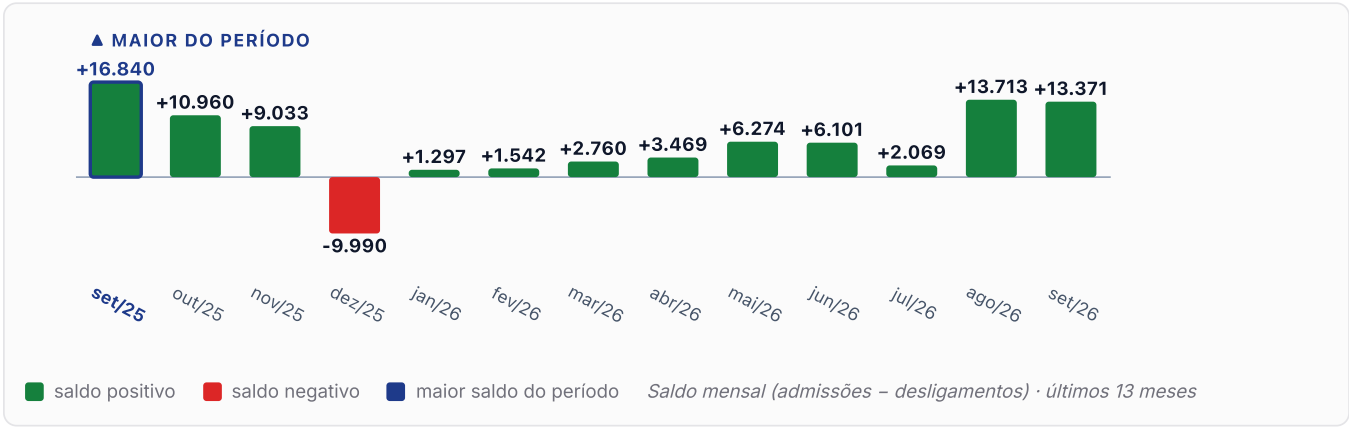
> *Se o mês ainda cria emprego, mas em ritmo menor, a pergunta seguinte é se esse comportamento representa continuidade da trajetória recente ou uma mudança de patamar.*

EM SÍNTESE **Setembro fechou com saldo de +13.371 vínculos formais — +60.599 no acumulado de 12 meses.**

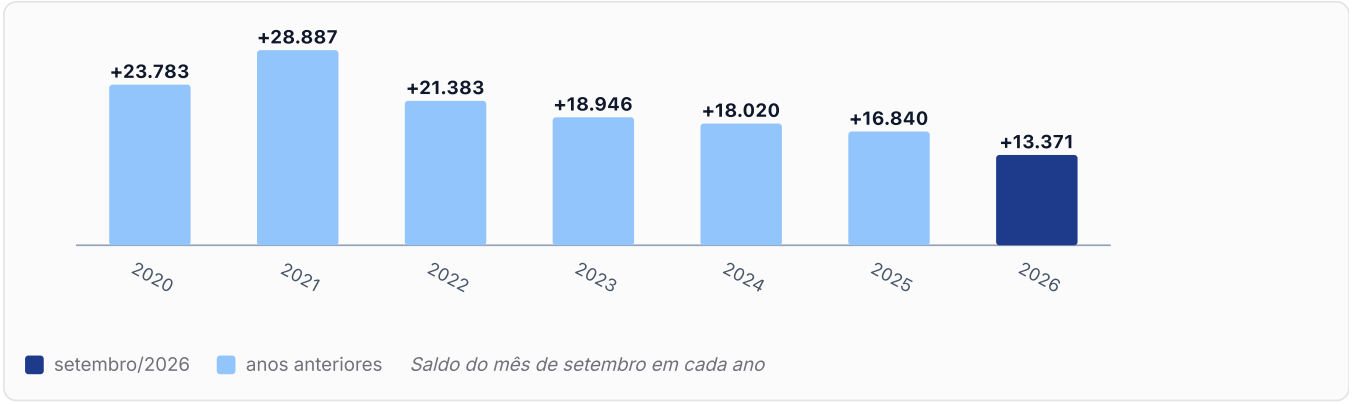
2 Continuidade ou mudança?

A série mensal recente mostra que setembro/2026 sucede agosto/2026 (13.713) e vem depois de julho/2026 (2.069), junho/2026 (6.101), maio/2026 (6.274), abril/2026 (3.469), março/2026 (2.760), fevereiro/2026 (1.542) e janeiro/2026 (1.297). O mês de setembro é, portanto, o segundo maior saldo positivo do ano corrente, atrás apenas de agosto: depois de um primeiro semestre de saldos modestos e de um julho fraco (2.069), agosto e setembro formam o par mais forte do ano. A sequência de nove meses consecutivos no positivo, destacada nos dados, reforça que não se trata de um resultado isolado, mas de uma trajetória de geração líquida de emprego que atravessa o ano. Na comparação interanual, porém, setembro/2026 (13.371) fica abaixo de setembro/2025 (16.840), o que indica desaceleração na margem. O acumulado do ano chega a 50.596 vínculos, contra 65.748 no mesmo período de 2025, uma redução de cerca de 15,1 mil postos no ritmo de criação. O acumulado de 12 meses soma 60.599. O ranking interanual, que ordena os setembros da série, coloca 2021 (28.887), 2020 (23.783), 2022 (21.383), 2023 (18.946), 2024 (18.020) e 2025 (16.840) acima de 2026 (13.371), o que confirma que este é o menor saldo para o mês de setembro na série considerada. A leitura é de continuidade da geração de emprego, mas com mudança de patamar: o ritmo de 2026 é inferior ao de anos anteriores.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE SETEMBRO, ANO A ANO



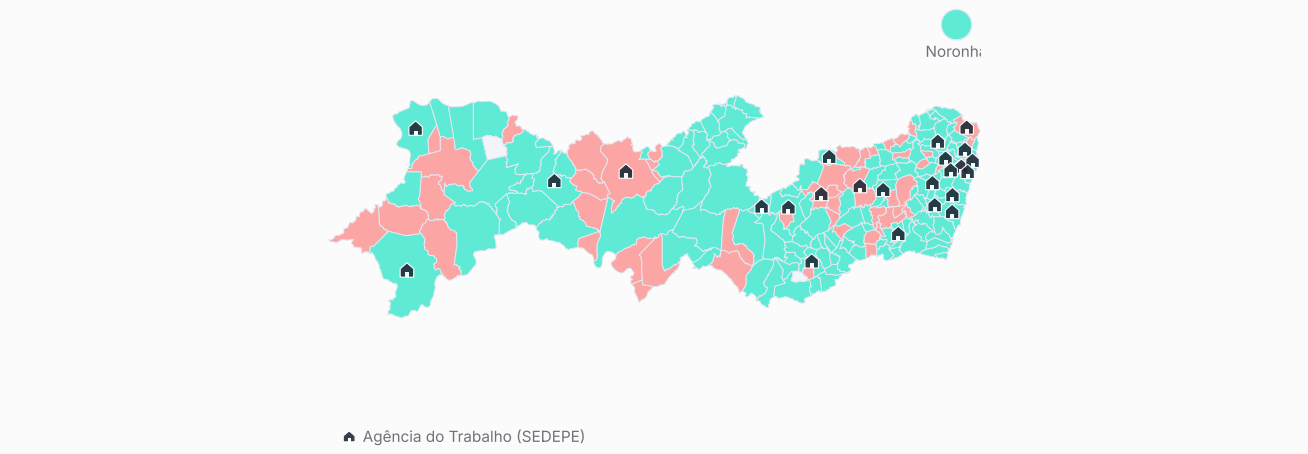
Se o ritmo desacelerou, é preciso entender onde, no território pernambucano, essa geração de emprego se concentrou.

EM SÍNTESE **É o 9º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

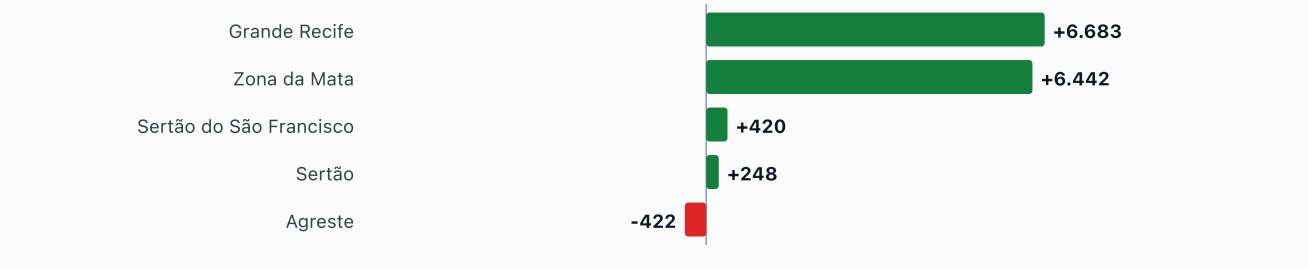
O saldo estadual de 13.371 distribuiu-se de forma quase equilibrada entre a Região Metropolitana do Recife (6.683) e o interior somado (6.688). O interior superou a RMR por apenas cinco vínculos, o que, na prática, indica divisão praticamente igual do saldo entre as duas áreas. Entre as mesorregiões, a Grande Recife lidera com 6.683, seguida pela Zona da Mata com 6.442, Sertão do São Francisco com 420, Sertão com 248 e Agreste com saldo negativo de 422. A Grande Recife é a maior mesorregião em saldo, mas é menor que o interior somado, que reúne 6.688 vínculos. A Zona da Mata aparece como segunda maior mesorregião e concentra parte relevante do saldo interiorano, com destaque municipal para Sirinhaém (1.609), Rio Formoso (1.120), Vicência (678), Vitória de Santo Antão (651) e Primavera (333). Na Grande Recife, o Recife lidera com 3.066, seguido por Ipojuca (940), Cabo de Santo Agostinho (740), Paulista (546) e Jaboatão dos Guararapes (540). O Agreste é a única mesorregião com saldo negativo — resultado puxado por Caruaru (-1.096), o pior saldo municipal do mês —, o que contrasta com o desempenho positivo das demais e merece atenção na leitura territorial.

SALDO POR MUNICÍPIO

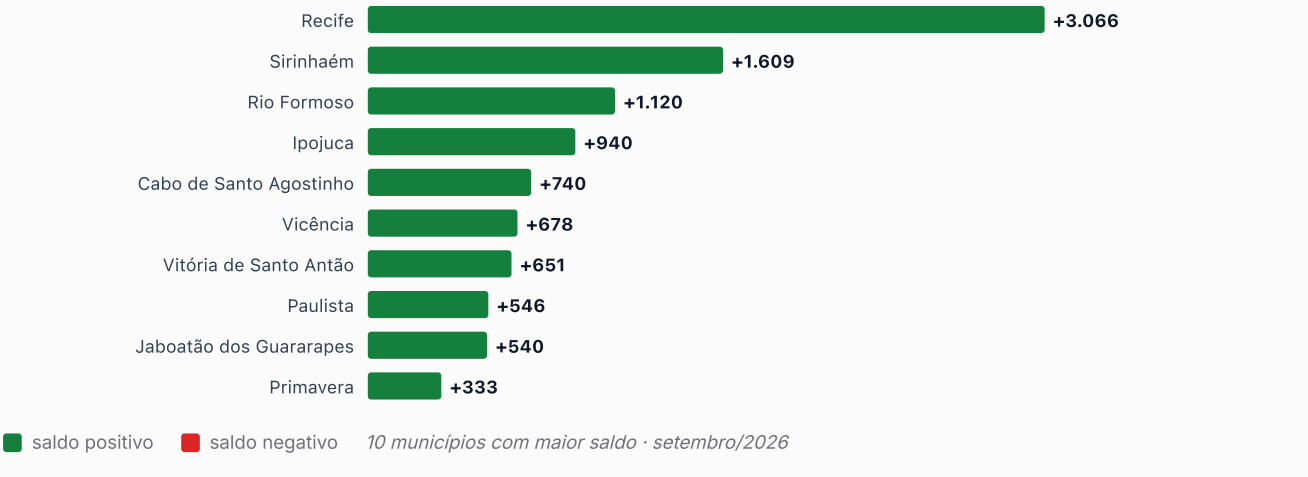


saldo positivo · saldo negativo · sem movimentação — *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · setembro/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



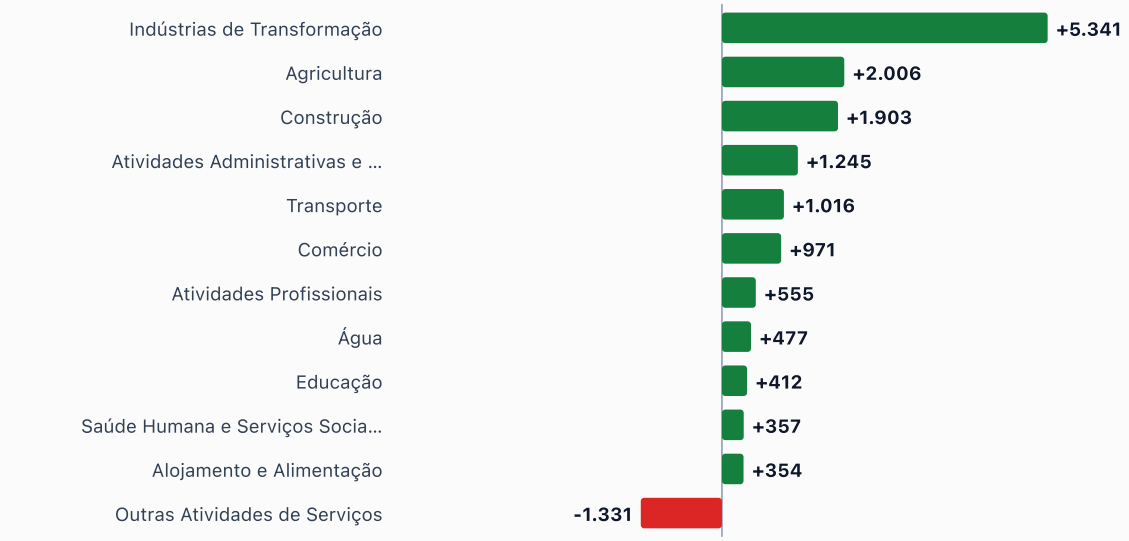
Distribuído o saldo no território, cabe perguntar quais setores e ocupações explicam esse resultado.

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.066); 124 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

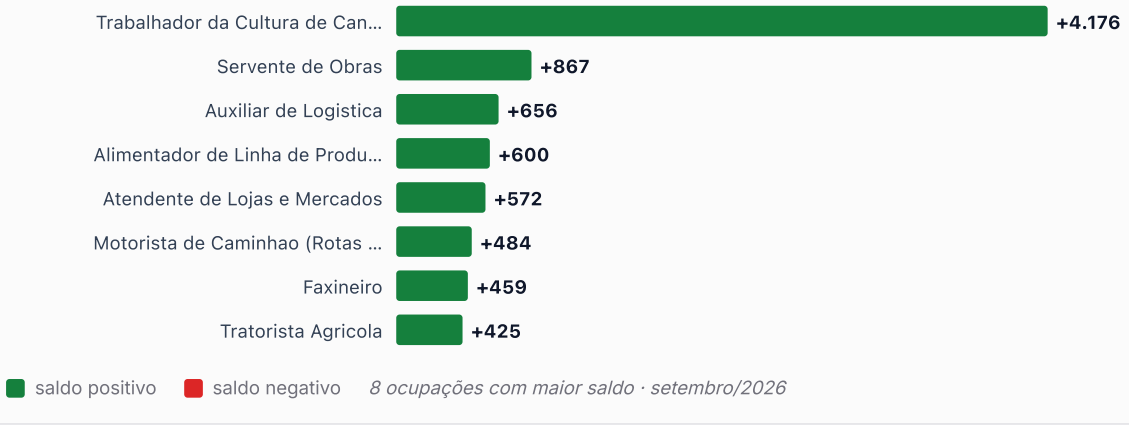
4 Quem explica esse resultado?

O setor que mais contribuiu para o saldo foi Indústrias de Transformação, com 5.341 vínculos, equivalente a cerca de 36% do saldo positivo do mês. Em seguida aparecem Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (2.006), Construção (1.903), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (1.245), Transporte, Armazenagem e Correio (1.016), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (971), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (555), Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (477), Educação (412) e Saúde Humana e Serviços Sociais (357). O radar setorial mostra Transporte, Armazenagem e Correio como entrada, Indústrias de Transformação, Agricultura, Construção, Atividades Administrativas e Comércio como permanências, e Educação como saída. A maior alta é Indústrias de Transformação (5.341) e a maior queda é Outras Atividades de Serviços (-1.331), setor que passou de positivo a negativo e é apontado como risco. Nas ocupações, o destaque é Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar, com 4.176 vínculos, seguido por Servente de Obras (867), Auxiliar de Logística (656), Alimentador de Linha de Produção (600), Atendente de Lojas e Mercados (572), Motorista de Caminhão (484), Faxineiro (459) e Tratorista Agrícola (425). A concentração em cana-de-açúcar e em ocupações de produção e construção civil explica boa parte do saldo e dialoga com o desempenho da Zona da Mata e da indústria de transformação.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Transporte

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Construção
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Comércio

SAÍRAM DO RADAR
- Educação

MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+5.341)

MAIOR QUEDA
Outras Atividades de Serviços (-1.331)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

RISCO
Outras Atividades de Serviços

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

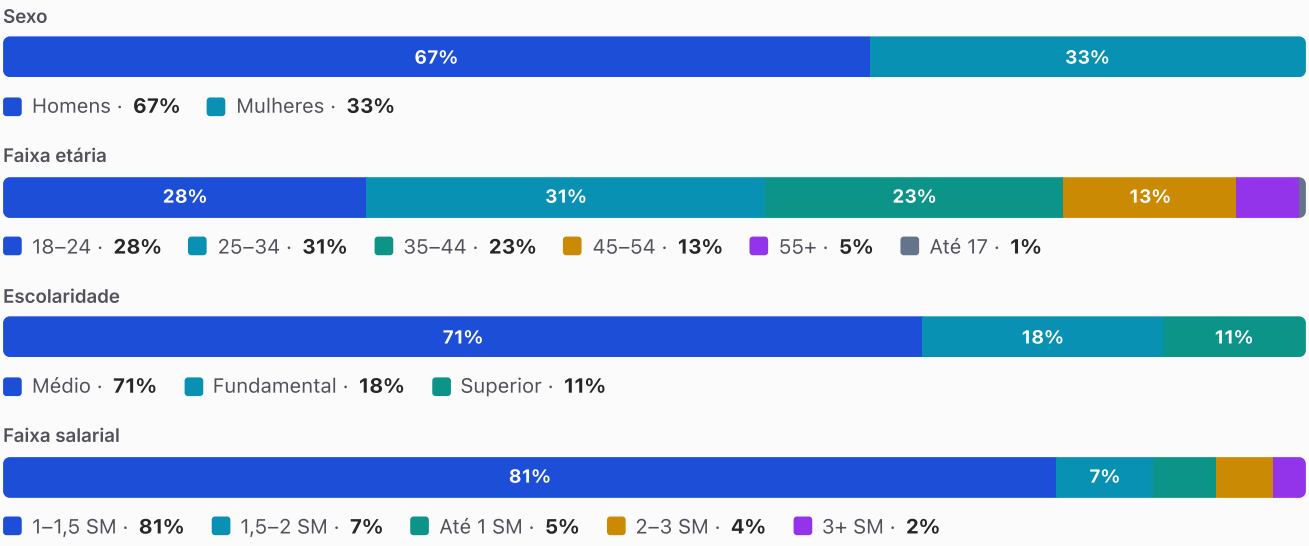
Identificados os setores e ocupações, a próxima pergunta é qual o perfil das pessoas contratadas nesse processo.

EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+5.341); Outras Atividades de Serviços teve a maior retração (-1.331).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de setembro/2026 foram majoritariamente masculinas: 45.270 homens contra 22.790 mulheres, o que corresponde a 33,5% de participação feminina no total de admissões. Por idade, a maior concentração está na faixa de 25 a 34 anos (20.757), seguida por 18 a 24 anos (18.958), 35 a 44 anos (15.575), 45 a 54 anos (9.006), 55 anos ou mais (3.228) e até 17 anos (353). O perfil etário indica predominância de trabalhadores em idade central da vida produtiva, com peso relevante também dos mais jovens. Na escolaridade, o ensino médio concentra a ampla maioria das admissões (48.061), seguido pelo fundamental (12.545) e pelo superior (7.454). Por raça, pardos somam 49.625 admissões, brancos 12.508, pretos 5.299, amarelos 424 e indígenas 204. Na faixa salarial, a concentração é expressiva entre 1 e 1,5 salário mínimo (54.494 admissões), seguida por 1,5 a 2 salários mínimos (4.998), até 1 salário mínimo (3.281), 2 a 3 salários mínimos (2.931) e 3 ou mais salários mínimos (1.666). O quadro indica que o emprego criado em setembro foi predominantemente masculino, de escolaridade média, racialmente pardo e com remuneração próxima ao piso, entre 1 e 1,5 salário mínimo.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de setembro/2026.

Com o perfil das admissões delineado, cabe interpretar o que esse conjunto de indicadores significa para a trajetória do mercado de trabalho formal pernambucano.

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (67%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

A leitura conjunta dos dados indica que Pernambuco mantém geração líquida de emprego formal, mas em ritmo inferior ao de 2025 e ao de anos anteriores no mês de setembro. A sequência de nove meses positivos sugere que não há reversão de tendência, e sim acomodação em patamar mais baixo. A concentração do saldo em Indústrias de Transformação, Agricultura e Construção, com destaque para a ocupação de trabalhador da cultura de cana-de-açúcar, revela que o resultado tem forte componente sazonal e setorial ligado ao ciclo da cana e à construção civil, o que ajuda a explicar o desempenho da Zona da Mata e da Grande Recife. O saldo negativo do Agreste e a queda de Outras Atividades de Serviços são os pontos de atenção que merecem monitoramento nos próximos meses. O perfil das admissões, com predominância de homens, escolaridade média e faixa salarial de 1 a 1,5 salário mínimo, indica que o emprego criado é de baixa remuneração relativa e de qualificação intermediária, o que tem implicações para a massa salarial e para a qualidade do emprego. O acumulado do ano, inferior ao do mesmo período de 2025, confirma a desaceleração. Acompanhar a evolução do Agreste, do setor de Outras Atividades de Serviços e do ritmo de admissões na indústria de transformação será importante para confirmar se a acomodação se estabiliza ou se aprofunda.

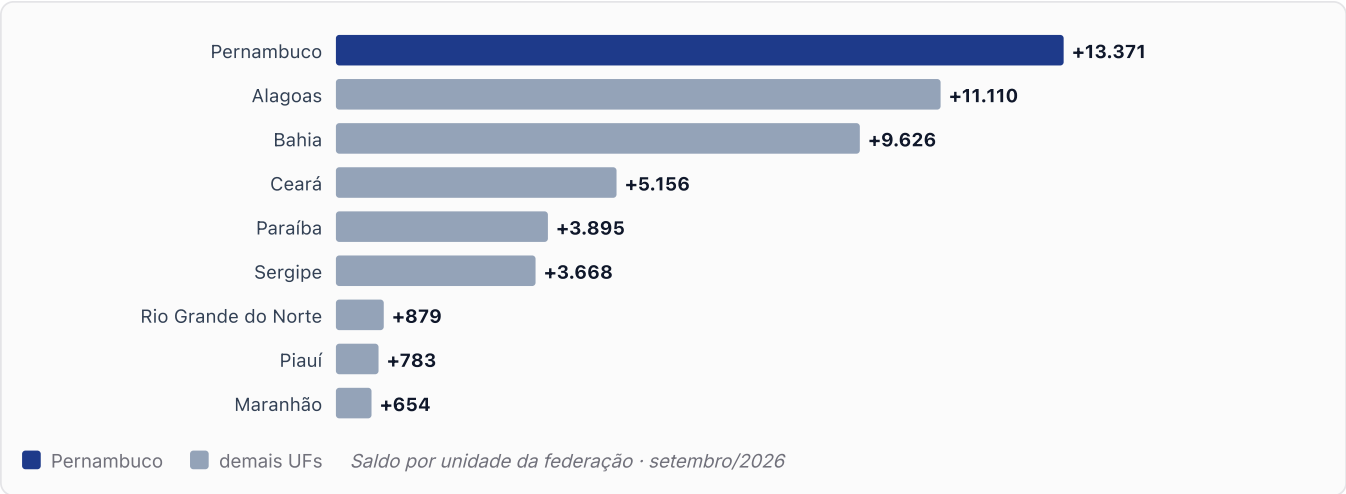
Por fim, cabe situar Pernambuco no contexto nacional e nordestino para dimensionar a posição relativa do estado.

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Outras Atividades de Serviços.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação interestadual, que utiliza a base nacional consolidada por UF, Pernambuco registra saldo de 13.371 e ocupa a primeira posição no Nordeste, à frente de Alagoas (11.110), Bahia (9.626), Ceará (5.156), Paraíba (3.895), Sergipe (3.668), Rio Grande do Norte (879), Piauí (783) e Maranhão (654). No país, o estado é o segundo maior saldo, atrás apenas de São Paulo (19.391). A participação de Pernambuco no saldo nordestino é de 27,2% e no saldo nacional é de 11,0%. O saldo do Nordeste soma 49.142 e o do Brasil, 121.137. A posição de liderança regional e de segunda colocação nacional indica que, apesar da desaceleração na margem, Pernambuco mantém protagonismo na geração de emprego formal no período. A leitura deve considerar que a comparação interestadual usa a base nacional consolidada, enquanto o restante do boletim utiliza o microdado municipal, que neste mês coincide com o agregado (13.371), sem divergência entre as fontes. O posicionamento do estado no contexto regional e nacional é, portanto, de destaque, ainda que o ritmo interno tenha perdido intensidade frente ao ano anterior.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em setembro/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE